

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1532 - 1/3

INCIDÊNCIA DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADAS  
À UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES DA UTI  
ADULTO DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTEPetrício, Josie Lílian <sup>1</sup>  
Souza, Eugênia Silva de <sup>2</sup>  
Alves, Larissa Cunha <sup>3</sup>  
Garcia, Laura G. Feitosa <sup>4</sup>  
**Figueiredo, Nathália B. J. C. de <sup>5</sup>**

Anualmente milhões de cateteres vasculares são instalados em hospitais e clínicas para administração de fluidos, eletrólitos, hemoderivados, medicamentos, suporte nutricional e fornecer monitorização hemodinâmica. Apesar dos enormes benefícios da terapia intravascular, existe com a mesma, risco potencial de produzir doença iatrogênica, em particular infecções da corrente sanguínea. Embora o risco de infecção relacionada ao cateter seja baixo, em torno de 1%, a preocupação se deve ao crescente número de pacientes que necessitam de acesso intravascular e a elevada letalidade quando ocorrem infecções, podendo ser superior a 20% (APECIH,2005). É um estudo que tem como objetivo geral analisar a incidência das infecções de corrente sanguínea relacionadas à utilização de cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva. Dentre os objetivos específicos tem-se relacionar a incidência dos casos com as três unidades de terapia intensiva estudadas e caracterizar a taxa de utilização do dispositivo cateter venoso central associando a incidência das infecções. É um estudo *exploratório – descritivo*, de abordagem *quantitativa-qualitativa*. O estudo foi realizado no Hospital da Restauração- Recife/PE, na Comissão de Controle e Infecção Hospitalar (CCIH/HR).

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Gestão Hospitalar pela UFPE, Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração, Recife – PE.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, Enfermeira da CCIH do Hospital da Restauração, Recife – PE.

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgico pela UECE, Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração, Recife – PE.

<sup>4</sup> Enfermeira, Pós-graduanda em Suporte Básico e Avançado à Vida pela Universidade de Pernambuco, UPE, Professora da Escola de Enfermagem São Caetano.

<sup>5</sup> Estudante de Enfermagem, Estagiária do Núcleo de Epidemiologia (NEPI) do Hospital da Restauração, Recife – PE. [nathaliabfigueiredo@gmail.com](mailto:nathaliabfigueiredo@gmail.com)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1532 - 2/3**

A população estudada foi composta por todos os casos de infecções de corrente sanguínea relacionada à utilização de cateter venoso que foram registradas na ficha de busca da CCIH/HR no período de Março de 2008 a Março de 2009. A amostragem constituiu-se de 627 pacientes admitidos nas três unidades de terapia intensiva (UTI 1-A, 1-B e UTI 2 que somam 28 leitos) do Hospital da Restauração no período de Março de 2008 a Março de 2009. Foram excluídas as demais infecções nosocomiais e setores do hospital. Seguida da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizado o levantamento das informações através do banco de dados da CCIH em Mar/Abril de 2009. Este estudo segue as orientações da resolução N°196/96 do Conselho de Saúde que destaca os cuidados que se deve ter quanto aos riscos previsíveis inerentes a todo projeto de pesquisa em humanos. Análise e Discussão: Quanto à incidência dos casos de infecções de corrente sanguínea (ICS) por cateter venoso central/1000/dia nos pacientes adultos das três unidades de terapia intensiva do Hospital da Restauração foi possível evidenciar, que das 623 admissões realizadas de Março de 2008 a Março de 2009 neste setor, a incidência de ICS na UTI 1-A foi de 14,3%. Este setor tem a capacidade de atender 9 pacientes. Já a UTI 2, apresentou uma incidência de 12,3% das ICS relacionadas ao uso do dispositivo. A UTI 2 é responsável pelo atendimento de 12 pacientes. Ao analisar a taxa de utilização do dispositivo (cateter venoso central – CVC) à terapia, 81% dos internamentos na UTI 2 (12 leitos) fizeram uso dessa terapia, e 78% dos pacientes internados na UTI 1-A (9 leitos) utilizaram o CVC. A UTI 1-B apresentou um percentual de 74% de utilização desse dispositivo. Este setor, é responsável pelo suporte avançado de 9 leitos. As infecções associadas a dispositivos vasculares são muito comuns nos hospitais de todo o mundo. Há um grande número de publicações abordando o tema. Essa ocorrência é grande, em virtude da cateterização vascular, da condição para sua instalação, do tipo do acesso, do tipo do cateter, da técnica de inserção, do número de lumens, do tipo de permanência e do tipo de solução infundida que determinam o risco do desenvolvimento de infecções de corrente sanguínea. Para que seja implementadas as medidas de controle de IH, é imprescindível o conhecimento da vigilância epidemiológica das infecções hospitalares. Dessa forma, a vigilância epidemiológica deve ser realizada de maneira contínua e sistemática com o intuito

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1532 - 3/3

de observar as infecções advindas da assistência à saúde, para direcionar as intervenções e para reduzir os coeficientes de infecção nos serviços.

## REFERENCIAS

ANVISA. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar. Caderno C. Métodos de Proteção Anti-Infecçiosa.** 2000. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 abril. 2009.

ANVISA. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar. Caderno B. Principais Síndromes Infecçiosas.** 2000. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 abril. 2009.

GRIMBAUM R., **Sociedade Brasileira de Infectologia: Prevenção da Infecção Hospitalar**, 2001.

OLIVEIRA, A. C.; ARMOND, G. A.; CLEMENTE, W. T. **Infecções Hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

---